

Edição especial: Mulheres Plurais vão além do Dia Internacional da Mulher



Copacol
Supermercados

Cooperando com a
economia da sua casa!



Relacionamentos abusivos mudam a vida de mulheres

Para falar sobre o tema, o Jornal Integração entrevistou a Silvinha Mantovani, paranaense que publicou sua história de vida em formato de livro.

O Dia Internacional da Mulher é comemorado na próxima semana (dia 8), mas as reflexões que a data propõe devem ser realizadas cotidianamente, em todos os dias do ano. A experiência das mulheres na sociedade não pode se restringir a apenas um dia. Considerando esse fator, o Jornal Integração traz um tema de importante relevância: relacionamento abusivo.

Relacionamentos abusivos não são restritos às mulheres, todas as pessoas, independente do gênero ou orientação sexual, podem em algum momento viver nesse tipo de relação. Mas o que é pertinente observar é que as mulheres vivenciam relações com essa característica de forma mais recorrente, de maneira mais específica, baseada em um suposta superioridade masculina que a sociedade impõe, onde o homem se coloca em uma condição de poder em relação à mulher, herança da hierarquia de gênero que estrutura a sociedade.

Esse tipo de relação pode acontecer de maneira mais implícita, a partir de manipulação e abuso psicológico/emocional, ou de forma visível através de abusos sexuais, agressões físicas e até ameaças de morte, que podem acabar em feminicídio (quando a mulher é morta por conta dessa diferença entre os gêneros, onde o homem se coloca como superior).

Para falarmos mais sobre o assunto, conversamos com a Silvinha Mantovani, advogada, palestrante e escritora. A paranaense, que vive em Barcelona, compartilhou com a gente um pouco da sua experiência em uma relação abusiva de extrema violência psicológica e emocional, que acabou até em ameaças de morte a ela e sua família.

Silvinha viveu quatro anos em uma relação tóxica, e, quando conseguiu fugir desse relacionamento, iniciou um projeto de viagem que mudou sua vida, o "40 antes dos 40": viajar por 40 países antes dos 40 anos. A experiência serviu como um processo terapêutico, e foi compartilhada anos depois em um livro, confira!

Jornal Integração: Primeiramente, gostaríamos de agradecer a sua disponibilidade em conversar com a gente e por falar um pouquinho sobre parte da sua vida e a respeito de algo tão problemático que é viver em um relacionamen-

to abusivo. Tivemos contato com a sua história e com seu projeto de conhecer 40 países antes dos 40 anos. Você pode contar um pouco pra gente sobre como deu esse primeiro passo, como foi essa transição de se reconhecer em um relacionamento tóxico pra colocar esse projeto em prática?

Silvinha Mantovani: Eu que agradeço por estar falando da minha história pra vocês! Esse primeiro passo, de reconhecer um relacionamento abusivo, não é algo fácil. Na verdade, são vários passos, uma série de acontecimentos dentro de uma relação que vai mostrando que aquilo não é bom pra você, que é tóxico, que a pessoa que está com você está te manipulando, mentindo, te fazendo acreditar em coisas que você não crê (inclusive a respeito da sua própria pessoa, que foi meu caso). Eu sempre digo que é uma série de fatos, não um só. A decisão de sair do relacionamento já tinha sido tomada por mim, mas ela se transformou em um pesadelo quando eu tive que sair de casa com uma mala pequena e 800 euros, que era o que eu tinha na época, e nada mais. Eu achei que estava terminando a relação numa boa e, de repente, literalmente do dia pra noite, me vi morando de favor na casa de uns amigos.

J.I: Qual foi o primeiro indício de que você estava em um relacionamento abusivo? Quando você percebeu?

S.M: Eu fiquei com essa pessoa por quatro anos, posso dizer que os indícios iniciais apareceram nos primeiros seis meses que estávamos juntos, quando eu comecei a perceber que já tinha alguma coisa errada. Mas, como todo bom abusador, quando você coloca ele contra a parede e contesta algumas coisas, algumas ações, alguns fatos, ele contorna aquela situação e faz você acreditar que está errada. Em um ano e meio, já morando juntos, eu comecei a tentar sair dessa relação, mas toda vez eu sofria ameaças ou outros tipos de tentativas de me manter nesse relacionamento, então foi bem difícil sair. Eu fiquei de um ano e meio até quatro anos tentando me separar constantemente, e eu não conseguia. Até o dia em que eu tentei sair tendo uma conversa bem amigável com ele, mas o que era uma conversa pacífica se tornou um inferno na minha vida.

J.I: Qual foi a maior dificuldade em aceitar que você estava vivendo em um relacionamento abusivo? A aceitação foi um processo difícil?

S.M: Aceitar que eu estava



vivendo essa relação não foi tão difícil pra mim. O problema é ter coragem de sair dela. Muitas mulheres sofrem ameaças, no meu caso foram ameaças seríssimas, incluindo ameaças de morte direcionadas a mim e minha família. Então você acaba ficando por vários motivos: por abuso psicológico, você acha que sem aquela pessoa você não vai conseguir viver; ou por ameaças mais drásticas, e muitas delas lamentavelmente terminam em feminicídios. A gente tem um alto índice de feminicídios, principalmente agora, com a pandemia. O número de agressões e de ligações para o 180 tem aumentado bastante! No meu caso o mais difícil não foi aceitação, foi o passo inicial de sair dessa relação. Eu fiquei dois anos e meio tentando me separar e eu não conseguia. Eu já sabia que estava com uma pessoa totalmente sociopata e precisava sair dali, eu só estava buscando a melhor forma de fazer isso e conseguir preservar minha vida e da minha família.

J.I: Você teve alguma rede de apoio nesse momento?

S.M: Nesse momento, em que eu saí dessa relação, eu tive apoio de amigos incríveis, principalmente dos que me acolheram. Eu fiquei três meses e meio morando de favor, eu não tinha pra onde ir. Saí e fiquei na rua, e eu falo muito sobre isso no livro, sobre não poder voltar pra casa do meu ex. Eu não tinha pra onde ir e fui acolhida. Foram eles que me ajudaram naquele momento mais difícil da minha vida.

J.I: Você teve algum receio em deixar a relação pra trás, principalmente quando você decidiu viajar?

S.M: Consegui sair da relação, inicialmente, de uma forma pacífica, mas depois se transformou em um pesadelo. Em nenhum momento eu tive medo de voltar atrás nessa decisão. Na verdade, eu não decidi viajar, eu fugi. Minha primeira viagem foi uma fuga pra me proteger e proteger a minha família. Nessa época eu morava em Catalunha, Barcelona, e decidi fugir pra Irlanda pra tentar manter uma

distância dele, sair do raio de visão, de uma forma que eu não pudesse ser encontrada e ele se acalmasse pra não fazer nada nem contra mim, nem contra a minha família. Então, na verdade, o começo de tudo não foi decidir viajar, foi uma fuga mesmo. Por isso sempre digo que fui pro fundo do poço e que lá tinha um passaporte, um passaporte que literalmente salvou a minha vida.

J.I: Sobre seu projeto de viagem, você tinha um plano na cabeça? Qual foi a primeira parada?

S.M: Esse projeto, "40 antes dos 40", surgiu de uma viagem relâmpago que eu fiz pra Roma, mas eu não tinha planejamento e nem dinheiro. Voltei de Roma pra Barcelona, e depois decidi fugir por conta das ameaças do meu ex, que começaram a aumentar muito. Eu não tive tempo de planejar nada, foi uma decisão baseada na proteção. Dei continuidade ao plano que nasceu em Roma,....

[LEIA A ENTREVISTA COMPLETA NESTE LINK](#)
[Por Giovanna Trevelin](#)

É hora de dar um UP NA SUA CONEXÃO!!

Seja para sua casa, empresa ou no campo, temos planos e vantagens que vão elevar sua experiência com a internet!

Vem ser Delta!
Entre em contato com a gente!

canal de vendas
☎ 9 9846-6317
☎ 9 9962-4950
☎ 9 9815-0431
☎ 9 9815-0830

Delta telecom

Delta telecom | delta.telecom.br | www.delta360.com.br

MEGALar
móveis e eletros

MOVÉIS PLANEJADOS DO SEU ESTILO

FAÇA SEU PROJETO SEM CUSTO

CAFELÂNDIA PR
AV. MARECHAL LOTT, 223, CENTRO
(45) 3241-1077

NOVA AURORA PR
AV. CASTRO ALVES, 107, CENTRO
(45) 3243-1382

Mulheres Plurais vão além do Dia Internacional da Mulher



"A mulher é uma substância tal, que, por mais que a estudes, sempre encontrarás nela alguma coisa totalmente nova".

A frase atribuída a Tolstói pode ser inserida de forma clara no contexto atual. Finalmente as mulheres estão sendo ouvidas, lidas, assistidas e tratadas com dignidade. No entanto, este é apenas o começo. Como se diz, é a ponta do iceberg.

Neste próximo dia 08 esperamos que mais e mais mulheres apreciem a liberdade de ser e de fazerem parte da mudança que o mundo precisa.

O **Jornal Integração** celebra todas elas, e por isso queremos nos dedicar ainda mais a contar cada conquista e a celebrar com orgulho a representatividade feminina. E ainda assim a discriminação é constante nos diferentes ambientes em que a mulher está inserida.

Foram séculos de lutas em prol do voto feminino, liberdade de ir e vir, de escolher a roupa, calçado, decidir pelo matrimônio ou não, viajar sozinha. A lista é longa e cada uma dessas conquistas merecem ser valorizadas.

Estatísticas

Diretamente do século XXI, a sociedade ainda precisa abrir espaço para encaixar

mais e mais mulheres que buscam igualdade. Apesar de estarem inseridas nos diferentes meios, a mulher ainda é tratada como inferior ao homem em todos os aspectos possíveis, prova disso é o resultado da pesquisa realizada pelo IBGE referente aos anos anteriores.

De acordo com a pesquisa, em 2019, as mulheres receberam 77,7% do rendimento dos homens. Enquanto o rendimento médio mensal dos homens era de R\$2.555, o das mulheres era de R\$1.985.

Se no ambiente de trabalho a desigualdade impera, em outros espaços a violência contra a mulher ainda é protagonista. Com a criação da Lei Maria da Penha, houve uma imensa contribuição para que mais denúncias ocorressem e mais mulheres conhecessem seus direitos e se sentissem amparadas diante do contexto, assim como o atendimento adequado e humanizado às vítimas. Mas ainda há muita justiça a ser feita.

"Em 2018, a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) identificou que 2,7% dos municípios brasileiros possuíam casa-abrigo de gestão municipal, 20,9% dispunham de serviços especializados de enfrentamento à violência contra mulheres e 9,7% ofereciam serviços especializados de atendimento à violência sexual"



O contexto em que a violência ocorre também mostra uma tendência ainda mais preocupante relacionada à falta de segurança feminina.

"A informação sobre local de ocorrência da violência mostra que em 2018, enquanto 30,4% dos homicídios de mulheres ocorreram no domicílio, para os homens essa proporção foi de 11,2%. Em 2019, apenas 7,5% dos municípios tinham delegacias especializadas para atender mulheres", informou a pesquisa divulgada pelo IBGE.

Mulheres plurais

O **Jornal Integração** abre seu espaço para falar de mulheres plurais, mas afinal, quem são elas?

São mulheres comuns, famosas, solteiras, casadas, que trabalham fora ou em casa, que vivem e sobrevivem. São mulheres que passam por nós todos os dias e guardam dentro de si histórias e trajetórias únicas. Falar sobre elas é trabalhar para que mais vezes sejam ouvidas e mais igualdade seja colhida.

E encontrando estas mulheres, encontramos nossa própria história.

A personagem dessa edição especial é a gastróloga Paula Costa Figueira, 35 anos, natural de Cuiabá-MT, que reside em Cascavel-PR há cinco anos.

Jornal Integração - Quais são as dificuldades que você encontra hoje por ser mulher?

Paula Figueira - Antes o machismo era ainda pior, daquela ideia de que mulher tinha que ficar dentro de casa. Hoje eu vejo que mudou um pouco, estamos sendo mais aceitas nas profissões que escolhemos. Sempre fui independente e busquei meu espaço, vindo de longe e tendo que me adaptar. Mas ainda precisa melhorar muito, muito mesmo.

Jornal Integração - Você comemora o dia da mulher?

Paula Figueira - Eu adoro comemorar o dia das mulheres, tirar este dia para refletir, me cuidar e descansar. Mas a gente devia comemorar mais, com mais liberdade. Eu também busco reconhecer as grandes mulheres que me inspiraram sempre, minha mãe Cassiana, minha avó e irmãs. Venho de uma família muito humilde, descendente de escravos, cozinheiros, com 9 irmãos. Então me espelho sempre na minha mãe e na luta dela. Por isso precisamos reconhecer este dia.

Jornal Integração - Você se sente representada no ambiente de trabalho?

Paula Figueira - Em Cascavel eu fui muito bem acolhida. Trabalho também como personal chef, participo de diversos programas de tv. Tenho projetos em andamento voltado para a população carente com aproveitamento de alimentos não convencionais, de forma nutritiva. Eu me defino e eu me represento. Ao meu redor tenho mulheres batalhadoras, que correm atrás dos objetivos e representam muito bem nossa profissão, além dos profissionais incríveis que seguimos e nos inspiramos.

Jornal Integração - O que é ser mulher plural na vida e no trabalho para você?

Paula Figueira - É ser capaz de ser eu mesma. Sou apaixonada pela minha profissão, pela cozinha e por vinhos. Minha inspiração é minha mãe que sempre foi cozinheira. Hoje trabalho no salão e na cozinha, adoro lidar com o público e ensinar a degustar o melhor da culinária.

[ACESSE MULHERES PLURAIS AQUI](#)

Por Kelly Rocha

Mulheres Indígenas lançam articulação nacional no Dia Internacional das Mulheres



A Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade - Anmiga é uma iniciativa que mobiliza as mulheres indígenas de todas as regiões do país na luta pela garantia dos direitos dos povos. Com o tema "As originárias da terra, a mãe do Brasil é indígena", a Anmiga promove uma agenda de debates ao longo do mês que marca a luta por igualdade de gênero, iniciando no dia 8 de março com a participação mais de 200 mulheres em uma live que começa às 14h (horário de Brasília).

A cada semana de março, mulheres indígenas de todos os biomas brasileiros se reúnem para discutir temas como questões identitárias, sustentabilidade, violência e violações de direitos. A programação completa do mês pode ser conferida no site anmiga.org. Os encontros online serão transmitidos nas redes da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Mídia Ninja e Mídia Índia.

No dia 8 de março, a Anmiga também lança o manifesto da articulação que é fruto da Marcha Nacional das Mulheres Indígenas,

iniciada em 2019. "A iniciativa de criar uma organização de mulheres indígenas é o caminho natural. Nós, mulheres indígenas, sempre estivemos presentes nos movimentos sociais, tanto nacional quanto localmente", comenta Sonia Guajajara, coordenadora executiva da Apib e uma das idealizadoras da Anmiga.

Programação

O evento em alusão ao Dia Internacional das Mulheres, no dia 8 de março, lança a agenda "As Originárias da Terra: A Mãe do Brasil é Indígena" e marca o início da atuação da Anmiga. A programação está dividida em blocos que contemplam cantos e rituais, debates sobre raízes e ancestralidade, mudanças climáticas, conexão entre terras e telas, entre outros temas. Ao longo do mês serão realizadas lives às segundas. Em cada live, mulheres indígenas, agrupadas por biomas (Amazônia, Cerrado, Pampas, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica), discutem assuntos de interesse dos povos originários a partir da perspectiva feminina e do território.

Apesar de criada por mulheres indígenas como espaço de organização da luta dos povos originários, a Anmiga recebe também em sua programação ao longo do mês de março mulheres não indígenas, aliadas do movimento.

As indígenas são as primeiras brasileiras, cuja participação em organizações sociais, espaços deliberativos e em cargos públicos remonta uma trajetória de luta secular. O fortalecimento da luta das indígenas foi construída ao longo dos anos em várias frentes de atuação e organizações, até que, em agosto de 2019, foi realizada a 1ª Marcha das Mulheres Indígenas para denunciar o agravamento das violências aos povos indígenas.

Para Célia Xakriabá, antropóloga e liderança indígena, a articulação das mulheres agrega passado, presente e futuro dos povos: "Nós carregamos nos nossos corpos os saberes, as lutas, a cura. De parteras a deputadas, de caticas a pesquisadoras, ocupamos os espaços com toda nossa ancestralidade."

Serviço:

O que: Lançamento da ANMIGA e Março das Originárias da Terra: A Mãe do Brasil Indígena.

Quando: 8 de março, 14h (horário de Brasília)

Onde: redes da Apib, Mídia Índia e Mídia Ninja

Inscrições:
<https://anmiga.org/>

Brasileira ganha prêmio global com plataforma para apoiar mulheres que viajam sozinhas



Jussara Pellicano Botelho é a criadora da plataforma "Sisterwave", que ganhou o Prêmio Global de Startups da Organização Mundial do Turismo.

Foto | Arquivo pessoal

A Organização Mundial do Turismo (OMT) selecionou, na categoria igualdade de gênero, a plataforma brasileira Sisterwave pela contribuição ao turismo sustentável e responsável, apoiando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A criadora do serviço digital, a Jussara Pellicano Botelho, explicou à ONU como a iniciativa se destacou entre as mais de 10 mil propostas concorrentes de todo o mundo. A brasileira explicou que a ferramenta tem poder transformador e empoderador por envolver uma rede global de apoio local das usuárias. Viajando sozinhas, as mulheres enfrentam desafios como o medo.

Leia matéria completa neste link [AQUI](#)

Consultec
Contabilidade

(45) 3241-1717 - Cafelândia - Paraná

BIONOVA
ENERGIA SOLAR

<https://www.bionovasolar.com.br>

Av. São Luiz, nº 1275 Sala 01 - Centro, Nova Aurora Pr. (45) 3243-1124 - (45) 9 8404-1397
Av. Visconde de Mauá, nº 273 - Bairro Oficinas, Ponta Grossa Pr. (42) 3323-0755 - (42) 999342048
Rua Montes Claros nº 1898 - Bairro Jd. Global, Umuarama Pr. (44) 9766-5832

Palestra de Hortencia e sorteios do Sicoob marcam Dia Internacional da Mulher dia 8

Um dos maiores nomes do esporte brasileiro conversará com cooperados sobre "Mulheres que Inspiram"

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Sicoob - instituição financeira cooperativa - vai promover, em 8 de março, às 19h, um bate-papo virtual com um dos maiores nomes do esporte feminino brasileiro: a ex-jogadora de basquete Hortencia Marcari. As cooperadas vão acompanhar a palestra com o tema "Mulheres que Inspiram" via YouTube, no canal oficial do Sicoob.

Mas a ação não para por aí: a conversa também vai gerar um prêmio bastante cobiçado pelos amantes de tecnologia. Isso porque no dia 08 de maio, o Sicoob vai sortear uma Alexa 4ª geração, aparelho que auxilia na automatização de casas, para quem assistir a palestra da ex-atleta. Entre suas funções, estão reprodução de músicas, previsão do tempo, leitura de notícias e interação com outros dispositivos inteligentes, como lâmpadas, controles remotos, geladeiras e smart TVs.

Além do prêmio para os participantes da palestra, todos que adquirirem um dos seguros Individual, Mulher ou Simples, nos dias 11

e 12 de março, vão concorrer a um HB20 zero. Este sorteio também será realizado em 08 de maio.

De acordo com Guilherme Ciarrochi Ferreira, diretor comercial do Sicoob Seguradora, Hortencia foi escolhida para conversar com as cooperadas com base em sua trajetória de vida e carreira. "Ela inspirou e transformou uma geração de mulheres, dando foco ao esporte feminino", explica.

O executivo também acredita que o basquete é um esporte que fala diretamente sobre cooperação, afinal, ninguém entra em quadra sozinho e o cuidado com os colegas é peça fundamental para o sucesso de atletas.

O Sicoob conta, hoje, com mais de 3,4 mil pontos de atendimento físico em todo o Brasil, consolidando-se como a segunda maior rede financeira do País, atrás apenas do Banco do Brasil. Formada por 372 cooperativas singulares e 16 centrais, a instituição chegou a 5 milhões de cooperados em 2020, sendo que 42% são mulheres.

Sobre o Sicoob - Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 5 milhões de cooperados e está presente em todos os



estados brasileiros e no Distrito Federal. Oferecendo serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras, o Sicoob é a única instituição financeira presente em mais de 300 municípios. É formado por mais de 380 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob

(CCS), composto por uma confederação e um banco cooperativo, além de processadora e bandeira de cartões, administradora de consórcios, entidade de previdência complementar, seguradora e um instituto voltado para o investimento social. Sua rede de atendimento físico é uma das maiores no Sistema Financeiro Nacional, com mais de 3 mil pontos de atendimento. Acesse www.sicoob.com.br para mais informações.

Participação feminina na indústria avança em setores antes dominados por homens



A mão de obra feminina está conquistando cada vez mais espaço em mercados de trabalho que anteriormente era dominado pelo gênero masculino. Nas últimas duas décadas, segundo dados da Secretaria do Trabalho do Governo Federal, a participação feminina nas empresas industriais cresceu 14,3% e agora representa um em cada quatro postos formais de trabalho (25,3%). Essa tendência é constatada também na indústria metalmeccânica: a proporção de postos de trabalho ocupados por mulheres nesse segmento apresentou alta de 37,3% entre 1997 e 2017, período da pesquisa mais recente realizada.

Em um dos setores da indústria com presença constante de mulheres é a que realiza os processos de soldagem. Até porque o uniforme pesado, a máscara de proteção e as luvas, equipamentos essenciais para a prática da soldagem, podem até não deixar parecer em um primeiro momento, mas há cada vez mais mulheres desempenhando essa importante função nas fábricas.

Pensando nesse público, a Sumig - empresa líder sul-americana no desenvolvimen-

to de tecnologias para soldagem manual e robotizada - realiza nesta semana uma ação especial nas redes sociais da empresa para marcar o Dia Internacional da Mulher com quem trabalha com a soldagem.

A promoção presenteará uma mulher que exerce a profissão de soldadora com um kit Sumig Fire, composto por máscara, jaleco e touca, além de um kit de maquiagem. Para participar, é preciso ser soldadora, seguir o perfil da Sumig no Instagram e no YouTube, além de marcar uma mulher que admira nos comentários do post da promoção no Facebook e preencher um formulário com nome e e-mail. As inscrições podem ser feitas até sexta-feira (05/03) e o resultado será divulgado na segunda-feira (08/03).

O objetivo da empresa com a ação é destacar o crescimento e a relevância do trabalho feminino na indústria, ainda mais em uma função considerada difícil e pesada, como é o caso da solda.

[Todas as informações para participar estão aqui neste link da promoção](#)



CONHEÇA A SIPAGUINHA.

MAIS MODERNA, COM MAIS AVANÇOS E VANTAGENS PARA O SEU NEGÓCIO.

Solução mais rápida.

Excelente performance no processamento de dados.

Tecnologia de comunicação 3G e Wi-Fi.

Mais autonomia na bateria.

Não tem aluguel.

PEÇA HOJE MESMO A SIPAGUINHA 3G E BOAS VENDAS.

Sipaguinha modelo D119

Saiba mais: acesse sipag.com.br.

Central de Atendimento Sipaguinha - todos os dias, das 8h às 20h.
Capitais: 3004 9474
Demais localidades de telefones fixos: 0800 729 7474
Ouvidoria: 0800 645 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB sip2g
Faça parte.

Copacol lança campanha destacando sabor irresistível, leveza e praticidade



Tilápia é a grande estrela da campanha da Copacol lançada agora na Quaresma

Sabor irresistível, com alimentos leves e práticos no seu dia a dia. É assim que a Copacol coopera com você: tornando toda refeição um momento especial, saudável e feliz. A mais nova campanha de marketing está no ar, apresentando ao público a essência Cooperar Sempre. A Tilápia Copacol é a grande protagonista, por ser um dos alimentos preferidos em todo o País. O peixe considerado uma fonte rica em proteínas e em vitaminas é oferecido em filés, postas e empanados, na opção tradicional ou multigrãos, fáceis de preparar e muito saborosos.

A superprodução com pratos de dar água na boca já é compartilhada em redes sociais e canais de televisão de abrangência nacional. A cooperativa também decidiu investir nos influenciadores digitais para compartilhar com milhares de internautas a essência de ser Copacol. Diego Assalve, do Canal Receitas de Pai, Karina Pelloi, nutricionista especializada em emagrecimento, e Naiumi Goldoni, atriz que sempre tem dicas para as mães, vão cooperar com segredos, dicas e receitas pelo Instagram da Copacol, @copacoloficial.

“Apresentamos com essa campanha o nosso posicionamento Cooperar Sempre. A Copacol é uma marca reconhecida no Brasil e no mundo pela qualidade, pela praticidade e pelo sabor inconfundíveis. Queremos estar cada vez mais próximos dos nossos consumidores e cooperar com pratos saudáveis e nutritivos, demonstrando sempre nosso propósito de oferecer os melhores produtos com leveza e sabor, por meio de um ecossistema exemplar”, explica o gerente de Marketing Copacol, Alessandro Guerra.

LINHA DE PEIXES

A Copacol conta com um mix completo de pescados, que cooperam com pratos saudáveis. Além da tilápia em filé e posta, tem costela de tambaqui, posta de pintado, camarão sete barbas, filé de merluza, sardinha e posta de cação. Tem ainda os filés de tilápia empanados, tradicional e multigrãos, fáceis de preparar e muito saborosos. Neste ano, a Copacol ampliou a linha de pescados e passou a oferecer também o filé de salmão em três opções de embalagens: 400 gramas, com filés congelados separadamente; 800 gramas, com o filé inteiro; e a porção individual de 125 gramas.

No portal Dia de Peixe Copacol www.diadepeixe.com.br você encontra centenas de receitas muito práticas para arrasar em sabor e também em praticidade. Você também encontra as harmonizações ideais para cervejas, vinhos e espumantes.

ESSÊNCIA COPACOL

Formada por 6,2 mil produtores rurais, a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata) tem como razão de existência oferecer os melhores produtos com leveza e sabor, por meio de um ecossistema exemplar. São mais de 11,2 mil colaboradores que atuam diariamente para garantir a qualidade na mesa dos brasileiros. A cooperativa fica em Cafelândia, Oeste do Paraná, considerado o berço do agronegócio paranaense.

Produtor de Cafelândia se destaca com a melhor pontuação da semana



Além de divulgar nos seus canais de comunicação os nomes dos avicultores que se destacam com as melhores pontuações da semana, a Cooperativa também divulga os nomes dos melhores de cada mês.

Na última semana de 22 a 27 de fevereiro, o cooperado de Cafelândia, Valter Pitol, foi o destaque com 429 pontos. Além da boa pontuação, ele obteve em peso médio das aves 3.467 Kg, conversão alimentar de 1.664 Kg e um crescimento diário de 75,37 gramas.

Para chegar a esse bom desempenho, o produtor contou com a ajuda do Zezinho e da esposa Regina, que são responsáveis pelos cuidados diários com as aves.

O bom resultado também está atrelado a boa assistência técnica da extensionista, Fernanda e do médico veterinário Wagner.

Para Regina esposa do colaborador Zezinho, que o ajuda nos manejos com as aves, é gratificante colher esse bom resultado, que é fruto de muito comprometimento no trabalho do dia a dia.

“Isso nos motiva ainda mais para continuarmos buscando sempre os melhores

resultados. Enaltecemos a boa assistência técnica que recebemos, pois é através da avicultura que alcançamos as nossas conquistas”, conta Regina.

Ela agradece a todas as pessoas envolvidas no processo da avicultura da Copacol e ao senhor Valter Pitol, pela confiança depositada ao longo dos 17 anos de parceria.

Na segunda colocação da semana ficou o cooperado do município de Cascavel. Alcenno Almann, com 420 pontos.

Em terceiro lugar ficou o cooperado de Cafelândia, Valdecir José Bortolato com 419 pontos.

MELHORES DE FEVEREIRO

O campeão em pontuação no mês de fevereiro foi o cooperado do município de Cafelândia, Paulo Manoel da Costa com 443 pontos.

Na segunda colocação ficou o produtor do município de Tupãssi, Marcos Antônio Mariussi 439 pontos e em terceiro lugar o cooperado Nelson Marcon do município de Jesuítas com 432 pontos.